Evangelho e Ação

Órgão de Divulgação da Fraternidade Espírita Irmão Glacus - Fundado em abril de 1988
Rua Henrique Gorceix, 30 - Padre Eustáquio. CEP: 30720-416 - Belo Horizonte - MG

ANO XXXVI **NOVEMBRO / 2026** **Nº 417**

Esperança

"Porque tudo que dantes foi escrito, para nosso ensino foi escrito, para que pela paciência e consolação das Escrituras tenhamos esperança."
Paulo (ROMANOS, 15.4)

A esperança é a luz do cristão.

Nem todos conseguem, por enquanto, o voo sublime da fé, mas a força da esperança é tesouro comum.

Nem todos podem oferecer, quando querem, o pão do corpo e a lição espiritual, mas ninguém na Terra está impedido de espalhar os benefícios da esperança.

A dor costuma agitar os que se encontram no "vale da sombra e da morte", onde o medo estabelece atritos e onde a aflição percebe o "ranger de dentes", nas "trevas exteriores", mas existe a luz interior que é a esperança.

A negação humana declara falências, lavra atestados de impossibilidade, traça inextricáveis labirintos, no entanto, a esperança vem de Cima, à maneira do Sol que ilumina do alto e alimenta as sementeiras novas, desperta propósitos diferentes, cria modificações redentoras e descerra visões mais altas.

A noite espera o dia, a flor o fruto, o verme o porvir... O homem, ainda mesmo que se mergulhe na descrença ou na dúvida, na lágrima ou na dilaceração, será socorrido por Deus com a indicação do futuro.

Jesus, na condição de Mestre Divino, sabe que os aprendizes nem sempre poderão acertar inteiramente, que os erros são próprios da escola evolutiva e, por isto mesmo, a esperança é um dos cânticos sublimes do seu Evangelho de Amor.

Imensas têm sido, até hoje, as nossas quedas, mas a confiança do Cristo é sempre maior. Não nos percamos em lamentações. Todo momento é instante de ouvir Aquele que pronunciou o "Vinde a mim..."

Levantemo-nos e prossigamos, convictos de que o Senhor nos ofereceu a luz da esperança, a fim de acendermos em nós mesmos a luz da santificação espiritual.

Xavier, Francisco Cândido. Livro *Vinha de luz*, pelo espírito Emmanuel

Mensagem do Terceiro Domingo: "multiplique as manifestações de gratidão". Página 2

Feig Convida: "Educação nas escolas do mundo e nas espirituais". Página 3

Confira como foi a Semana da Criança na Fundação Espírita Irmão Glacus. Página 5

As Leis Divinas e os deveres para com o próximo: "somos as cartas vivas do Cristo". Página 6

Mensagem do 3º Domingo

Boa tarde a todos. No estudo da natureza do espírito, especialmente no seu caráter evolutivo, existe uma particularidade que sugere, de forma clara, que o Espírito mudou de fase, evoluiu. Quando notamos isso no outro ou em nós, surge uma explosão de sentimentos. Esta particularidade se chama... gratidão.

De agora em diante, perceba, nas leituras biográficas e, particularmente, no seu dia a dia, como o Espírito muda de fase quando ele deixa de olhar apenas para si mesmo e identifica, ao seu redor, as inúmeras razões para ser grato. Não me refiro à gratidão aos Espíritos. Pelo contrário. Venho aqui, em nome da Espiritualidade desta Casa, agradecer o que diuturnamente acontece na Fraternidade Espírita Irmão Glacus - sede, na Fundação Espírita Irmão Glacus, na Fraternidade Espírita Irmão Glacus de São Gonçalo do Pará e na Fraternidade Espírita Irmão Glacus, aos sábados pela manhã.

Do nosso Plano, estamos agora de mãos dadas, contemplando cada um, recordando, sem qualquer dificuldade, o momento em que você participou de uma reunião como essa pela primeira vez. Essa reunião revelava os planos divinos para a Feig sob a égide do Cristo. Também antecipava desafios particulares, libertadores, diante das encarnações - falecimento de pessoas queridas, doenças de variada gravidade, separações necessárias, dificuldades materiais, arrependimento, culpa, enfim - as dores da alma. Sim, querido irmão e querida irmã, seguir o Cristo frequentando uma religião não o exime de enfrentar os seus desafios, mas o fortalece.

Ainda de mãos dadas, olhando nos seus olhos, temos motivos de sobra para chorar de alegria. Porque você escolheu esse Projeto. E, do seu jeitinho, do seu modo e em seu momento, você vem conduzindo a sua luminosa evolução. Obrigado! Obrigado pelo envolvimento de cada dia. Obrigado por fazer valer, aqui e para nós, todas as dificuldades deste Projeto de amor ao longo dos anos. Você nos realiza espiritualmente! E, de nossa parte, queremos retribuir, intuindo, amparando e lhe amando sempre.

Por estarmos ainda muito próximos ao plano físico, não temos, em nosso vocabulário, palavras para traduzir o que estamos sentindo diante das constantes manifestações de intenso amor à Feig. Viemos recolhendo cuidadosamente, há 50 anos, oração a oração, comentário a comentário, Evangelho e ação, tudo isso e muito mais, como o seu modo de expressar gratidão pela presença de Jesus em sua caminhada.

Erramos com frequência e, por isso, pedimos perdão. Quantas vezes nós não atendemos à sua expectativa. Afinal, o intercâmbio é permitido, mas é limitado. Pedimos perdão pelas vezes que você se decepcionou com uma orientação espiritual, com um projeto que não seguiu adiante ou simplesmente com o nosso silêncio. Mas não temos nenhum constrangimento de nos desculpar e de lembrar que nós somos Espíritos. Não somos anjos.

Aproveitamos a oportunidade para agradecer aos nossos presidentes mais recentes Omar Magalhães Ganem, Sebastião Costa Filho, Vicente de Paula Queiroz, Edgar de Souza Júnior, Alfredo Gaviorno Freitas e Adiraldo Vieira pela coragem de liderar. Agradecemos ao nosso Conselho pela coragem de aprender, tolerar, entender. A cada tarefeiro, pela coragem da iniciativa, coragem de ser imperfeito e de realizar pela fé em Jesus. É admirável trabalhar em uma casa espírita, antecipando o futuro luminoso, apesar das incertezas que ainda se têm no coração. Agradecemos aos frequentadores da Feig, convivendo com a dúvida sobre a realidade da imortalidade da alma. Agradecemos aos colaboradores administrativos por compreenderem que aqui professamos a religião do Cristo.

Para exemplificar os nossos agradecimentos, observem este salão nesta tarde. Não há nada fora do lugar; uma lâmpada queimada sequer. Como pode, meus irmãos? Como é possível abraçar um projeto com tanta fé, com tanto carinho, com tanta dedicação? Levem esse modo de viver para o seu trabalho, para as suas convivências, para o seu lar, para a sua vida!

Enfim, humildemente recomendamos: multipliquem as manifestações de gratidão. Esse é o caminho! Não precisa ser repetitivo. Seja criativo. Há muitas formas diferentes de se expressar gratidão. Que o Cristo nos abrace, multiplicando ao infinito as suas bênçãos sobre todos nós, ampliando a visão espiritual da vida. E, como se encontra registrado no Evangelho de João: “não permita que nenhuma dessas ovelhas se afaste”, porque o “Senhor Jesus é o nosso pastor e nada, nada nos faltará”.

Glacus e Equipe.

Mensagem do Espírito Glacus
por intermédio de Vinícius Trindade,
na reunião de Convívio Espiritual na
Fraternidade, no mês de setembro de 2026.

Editorial

As Leis Divinas e os aprendizados que transformam

Você já parou para pensar em quantas oportunidades de aprendizado encontramos nas situações do dia a dia? Como podemos fazer para melhor aproveitá-las?

Nesta edição do Jornal *Evangelho e Ação*, convidamos você a refletir sobre as Leis Divinas, que nos ajudam a compreender melhor a vida, nossas escolhas e o nosso papel na construção de um mundo mais justo e fraterno. Conhecer essas leis é um caminho para o autoconhecimento, a transformação interior e o fortalecimento da nossa fé.

Mas essas páginas tem muito mais a oferecer! Preparamos outros textos igualmente especiais, com apontamentos, histórias e temas que nos inspiram a olhar para a vida com mais esperança, empatia e vontade de aprender.

Cada leitura pode trazer uma nova descoberta, despertar uma reflexão ou nos ajudar a enxergar de outra forma algo que já fazia parte da nossa caminhada. Dessa forma conseguiremos estar mais atentos às oportunidades diárias e o melhor modo de agir perante elas.

Boa leitura! Evangelho e ação sempre!

Equipe do Jornal



Multiplique bons conteúdos!

Cadastre-se, e também indique familiares e amigos, para receber a versão eletrônica do **Jornal Evangelho e Ação.**

O cadastro é simples e rápido!
Basta acessar o link feig.or.br/jornal, informar o nome e o e-mail.

Fale Conosco

Caro leitor do Jornal Evangelho e Ação, gostaríamos de receber suas sugestões e comentários sobre nosso trabalho. Ficaremos muito felizes se você nos escrever! Envie sua mensagem pelo email **contato@glacus.org.br**

"O compromisso da Feig é com o ser humano"
Glacus

Família Universal: os degraus do amor

A família universal é um convite à expansão do amor. À medida que evoluímos espiritualmente, somos chamados a ampliar nosso sentimento de fraternidade, alargando os limites do coração para acolher aqueles que caminham conosco. Evoluir é ampliar, nunca reduzir ou construir pontes.

Essa jornada começa no lar, nossa primeira escola de amor, onde aprendemos a exercitar a paciência, a tolerância, o respeito e o perdão. Depois, o afeto se estende aos avós, tios, primos, mas ainda dentro do núcleo que conhecemos por família. Segue para os amigos, quando descobrimos que os laços que nos unem vão muito além do sangue: são também construídos pelas afinidades do coração.

E o amor continua a crescer! Alcança os amigos dos nossos amigos — algo muito familiar em Belo Horizonte, onde brincamos que sempre existe um "eu, você e alguém que nós conhecemos". Chega ao bairro, com as comunidades religiosas e toda a sua extensão de atividades de assistência e promoção social, feiras e festas juninas que fortalecem o sentimento de pertencimento; à cidade, quando nos mobilizamos para auxiliar os afetados pelas enchentes, por exemplo; ao Estado, quando vibramos por sua representação esportiva; e à pátria, quando abraçamos fortemente um desconhecido após um gol do Brasil na Copa do Mundo. De repente, naquele momento, somos todos uma família.

Não para por aí. Emmanuel nos apresenta o horizonte de uma nova era: a da grande família humana, na qual as fronteiras materiais cedem espaço à fraternidade (Pergunta 54 - *O Consolador*). E essa expansão não termina entre os homens. Abrange "todas as criaturas de Deus que povoam o Universo", como os animais, as plantas e toda a natureza que compartilha conosco a beleza da criação (Pergunta 73 - *O Consolador*).

Enfim, são degraus de uma mesma caminhada, mas não podemos esquecer que o lar é o degrau principal (Pergunta 110 - *O Consolador*). É nele que nossas imperfeições se revelam com mais clareza e temos oportunidades diárias de transformar o egoísmo em generosidade, a mágoa em compreensão e o desamor em afeto. Na pergunta 175 de *O Consolador*, Emmanuel nos ensina que "preponderam nesse instituto divino os elos do amor, fundidos nas experiências de outras eras; todavia, aí acorrem igualmente os ódios e as perseguições do pretérito obscuro, a fim de se transfundirem em solidariedade fraternal, com vistas ao futuro."

Quando purificamos nossos sentimentos e aprendemos amar a todos os que compõem os laços consanguíneos e também os que vão para além deles, compreendemos que a família não se limita a uma existência terrena. Como afirma Emmanuel, "o sagrado instituto da família se perpetua no infinito, através dos laços imperecíveis do Espírito" (Pergunta 175 - *O Consolador*).

A família universal, portanto, não começa longe de nós. Começa no abraço oferecido em casa, na palavra gentil, no perdão sincero e na mão estendida a quem precisa. O lar é o primeiro círculo de amor, mas somos convidados a expandi-lo continuamente, até reconhecer em todos os seres, companheiros de uma mesma jornada. Afinal, evoluir é ampliar a capacidade de amar. E, à medida que o amor cresce, a família também cresce, até que todos sejam reconhecidos como parte da grande família de Deus.

Marina Salim

Educação nas escolas do mundo e nas espirituais!

A educação intelectual, que nos é proporcionada pelo conhecimento de tudo o que existe, é de suma importância para todos os espíritos reencarnados na Terra!

Por quê?

Porque abre novos horizontes. O conhecimento espiritual das leis divinas nos mostra como devemos proceder diante dos fatos mais importantes e dos mais corriqueiros de nossas vidas.

É através desse conhecimento humano e espiritual que entendemos os mecanismos da nossa mente e as responsabilidades assumidas nos planos físico e espiritual, nos planos superiores da Vida. E as atividades de estudo acontecem nesses dois planos da vida, com leituras, aulas, trocas de experiências.

Conhecendo melhor as nossas responsabilidades, passamos a entender a profundidade dos ensinos trazidos por Jesus, nosso Mestre Divino.

Até hoje muitos de nós temos conhecimento da reencarnação e dos aspectos da vida após a morte física, mas isso não é suficiente para penetrarmos na grandeza e no propósito de Deus a nosso respeito.

Somos filhos amados de Deus! Somos todos irmãos, independentemente da cor, da raça e das diferentes nacionalidades. Porém, ficamos perdidos se não tivermos conhecimento sobre o propósito que Deus tem para cada um de nós!

Enquento encarnados, por meio das várias experiências que a vida nos proporciona, dos conhecimentos adquiridos e da meditação sobre os livros escritos por diversos médiuns, com mensagens de espíritos desencarnados, buscamos melhorar nossa convivência no trabalho, no lar e conosco mesmos. Sem esse aprendizado, dificilmente conseguiremos nos relacionar com equilíbrio e retidão moral!

Daí a importância de estarmos sempre aprendendo junto aos grupos de estudo da Casa Espírita ou nos diversos seminários realizados dentro e fora do ambiente espírita.

Nos dois planos da vida, a instrução nos leva ao conhecimento interior dos equívocos cometidos em razão de nossa intemperança e rebeldía.

Sentimos vergonha desses atos e procuramos o olhar do Cristo, que sempre nos enxerga com amor, apesar de sermos criaturas doentes, inseguras, medrosas e afoitas, mas perfectíveis!

Ou seja, somos dependentes do amor Dele para nos sentirmos limpos, curados e comprometidos com o próximo.

Pois é na pessoa de nosso semelhante que aprendemos a partilhar o nosso pão de cada dia, a nossa esperança e a nossa fé na bondade de Deus!

Assim, poderemos agir para extirpar nossas mazelas, vícios e manias, que nos fazem tanto mal em nossos relacionamentos no lar ou fora dele, calando nosso ego ferido e detectando nossos despeitos e raivas diante do progresso alcançado pelas pessoas próximas de nós.

É o conhecimento que nos abre um universo novo, tanto dentro como fora da vida material.

Regina Varella

A reciprocidade da lei

O que é reciprocidade? Lembremos do bumerangue (ou boomerang,) que é um objeto curvo de arremesso que, ao ser lançado corretamente, descreve uma curva no ar e volta para perto de quem o atirou. No sentido figurado, a ação de retorno é usada para descrever uma atitude, palavra ou hostilidade que se volta contra o próprio autor. Eu consigo ver esta reciprocidade (correspondência mútua) na lei Divina? Percebo que tudo que eu faço volta para mim?

Jesus, através da parábola do credor incompassivo (Mt 18:23-35), nos ensina este mecanismo da lei divina. Vamos recordar a parábola: Jesus compara o Reino dos Céus a um rei que quis acertar as contas com seus servos; um lhe devia uma quantia enorme e não tinha como pagar e lhe suplicou paciência, pois pagaria tudo. O rei então teve compaixão dele e lhe perdoou a dívida. Este servo, saindo, encontrou um companheiro que lhe devia uma quantia muito pequena, mas não quis perdoá-lo, mesmo este companheiro lhe pedindo paciência pois pagaria tudo, então, os outros servos contaram ao senhor o que tinha acontecido e este chamou de novo o servo dizendo: eu te perdoei a dívida, não deveria você fazer o mesmo? “Assim, tudo quanto quereis que os homens vos façam, assim também fazei vós a eles, pois esta é a Lei e os Profetas” (Mt 7:12).

Somos espíritos imortais com várias experiências em encarnações passadas, nas quais nos endividamos perante a lei Divina. Pela misericórdia do Pai, temos a oportunidade de estarmos encarnados com esquecimento temporário de nossas faltas para podermos reparar nossos erros. Somos perdoados sempre, e recebemos uma nova chance de quitar as nossas dívidas. Por que nós não desculpamos nossos irmãos que cometem faltas muito menores contra nós? Se busco o perdão dos meus erros, como não perdoar aquele que me ofende e magoa, se todos nós somos imperfeitos?

“Deus, em sua misericórdia, não fulmina aquele que o nega; nem desampara o filho ingrato, que não lhe reconhece os benefícios. Tudo Deus perdoa e tolera, dando-nos assim o exemplo de como devemos proceder para com nossos irmãos.”[1]

O nosso Pai quer que as nossas faltas sejam quitadas pela lei do amor, que tomemos como norma de conduta, fazer ao outro o que gostaríamos para nós; a lei tem a finalidade educativa: o ofensor e o ofendido são vistos como dois filhos, irmãos entre si que através da convivência precisam se harmonizar. Quando não aproveitamos a oportunidade de quitar nossas dívidas pela lei de amor (porque o amor cobre a multidão dos pecados – I Pedro 4:8), nos encaixamos no rigor da lei de causa e efeito simbolizada na parábola pela atitude do senhor que entregou aquele servo que não soube perdoar aos algozes até que pagasse tudo que devia!

“O conceito de perdão, segundo o Espiritismo, é idêntico ao do Evangelho, que lhe é fundamento: concessão indefinida de oportunidades para que o ofensor se arrependa, o pecador se recomponha, o criminoso se libere do mal e se erga, redimido, para a ascensão luminosa.”[2]

Por que teria Jesus aconselhado perdoar “setenta vezes sete”? O Espírito Emmanuel nos esclarece: “a terra é um plano de experiências e resgates por vezes bastante penosos, e aquele que se sinta ofendido por alguém não deve esquecer que ele próprio pode também errar setenta vezes sete.”[3]

No livro *Jesus no Lar*, na Lição 42[4], nos conta o Espírito Neio Lúcio que a conversa na casa de Pedro gerava em torno da dificuldade de trato (convivência) com as pessoas que são tão diferentes, e Jesus conta uma estória em que, diante de todas as situações, sejam elas de calúnia, violência, ofensas, crimes ou pessoas que amamos que caem moralmente, devemos usar sempre a compaixão, perdoando e ajudando, porque o tempo se encarrega de retribuir a cada criatura com seu esforço. “As horas são inflexíveis instrumentos da lei que distribui a cada um segundo a suas obras.”

O conselho: “Atende ao dever da desculpa infatigável diante de todas as vítimas do mal para que a vitória do bem não se faça tardia. (...) E somente na desculpa infatigável de nossas faltas recíprocas, com o amparo do silêncio e com a força da humildade, é que atingiremos, em passo definitivo, o reino do eterno bem com a ausência de todo mal."[5]

Kátia Tamietti

[1] RIGONATTI, Eliseu. *O evangelho dos humildes*. 15. ed. São Paulo: Pensamento, 2003. Capítulo XVIII, item: A parábola do credor incompassivo, p.172.
[2] PERALVA, Martins. *Estudando o Evangelho*. 9. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Capítulo 20 (Perdão), p.100-101.
[3] XAVIER, Francisco Cândido. *O Consolador.* Pelo Espírito Emmanuel. 27. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007, questão 338, p.192
[4] XAVIER, Francisco Cândido. J*esus no lar.* Pelo Espírito Neio Lúcio. 37. ed. Brasília: FEB, 2013. Capítulo 42 (A mensagem de compaixão), p.169.
[5] XAVIER, Francisco Cândido. *Ceifa de Luz*. Pelo Espírito Emmanuel. 2.ed. Brasília: FEB, 2015 Capítulo 2 (Desculpar), p.15-16





Você quer saber mais sobre o nosso dia a dia na Fraternidade e na Fundação? **Clique aqui**

Notícias da Fundação

Semana da Criança

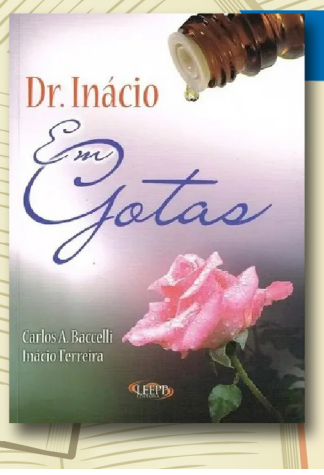
O Colégio Espírita Professor Rubens Costa Romanelli e o CEI Irmão José Grosso celebraram em outubro a Semana da Criança com uma programação repleta de brincadeiras, surpresas e momentos de diversão. Cabelo maluco, mochila maluca, brinquedos infláveis, fantasias, atividades lúdicas e comidas especiais fizeram parte desse cronograma preparado com muito carinho para as crianças.

Além de celebrar, esses momentos também fazem parte do processo de aprendizagem. Na ludicidade, as crianças exploram, descobrem, compartilham experiências e desenvolvem habilidades importantes para a socialização e para a vida. Brincar é aprender! E momentos como esses ficam na memória, estreitam laços e tornam a caminhada da infância ainda mais significativa.





RESENHA DO MÊS



Obra: Dr. Inácio em gotas
Editora: Leepp
Autor(a) encarnado(a): Carlos Antônio Baccelli
Autor(a) desencarnado(a): Dr. Inácio Ferreira

Conheça mais sobre este livro e muitas outras obras complementares da Doutrina Espírita. Acesse: www.feig.org.br/conhecendooespiritismo



As Leis Divinas[1] e os deveres para com o próximo

O Livro dos Espíritos, na questão 621, esclarece que a Lei Divina está inscrita em nossa Consciência desde a criação. Ela orienta o divino projeto de evolução do Espirito imortal. Podemos dividi-la em três partes: deveres para com Deus; deveres para consigo mesmo e os deveres para com o próximo.

Vamos, agora, refletir sobre os deveres para com o próximo, já claramente assinalados por Jesus quando afirma a síntese da Lei e dos profetas com a afirmação: Amarás a teu Deus sobre todas as coisas e ao teu próximo como a ti mesmo.

Abordaremos a seguir as leis divinas que nos orientam nessa busca e aprendizado. A lei de Sociedade, que esclarece que o aprendizado do amor e da fraternidade se dará por meio das relações humanas e dos desafios que elas representam no cotidiano de todos nós. Aplicar os princípios do Evangelho a todo e qualquer relacionamento é aceitarmos o desafio de refletir e escolher a cada passo o que devo e o que não devo mais fazer. É escolher o dever em lugar do desejo, do impulso, ressignificando a Lei de Liberdade. Não existe fatalidade. Podemos e devemos escolher, mas sempre iluminados pelo Evangelho. Esse é o livre-arbítrio que nos levará ao mais alto. “Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas as coisas me convém. Todas as coisas me são lícitas, mas eu não me deixarei dominar por nenhuma.”

A Lei de Igualdade, paradoxalmente, leva-nos à reflexão sobre as diferenças entre os seres que muitas vezes denotam preconceitos e julgamentos, sempre indevidos. Somos todos filhos do mesmo Pai com os mesmos direitos e deveres, mas aprendemos em tempos diversos. Nenhuma de nossas características físicas, emocionais ou espirituais, como cor, gênero, orientação sexual, circunstâncias de desenvolvimento e saúde, hábitos culturais, formas de manifestação da religiosidade e da fé, alteram nossa filiação divina. Deus, nosso Pai misericordioso, não impõe prazos para a compreensão de suas Leis e nossa ascensão. Ele espera a cada um e a cada uma em seus respectivos processos de desvelamento e transformação.

Reflitamos: por que nós, tão necessitados desta misericórdia, nos damos o direito de julgar, cobrar e punir nossos irmãos?

Como todas as demais, a Lei do Progresso é inexorável, mas nossas escolhas e comportamentos influem em seu ritmo e direção, tanto em relação ao progresso intelectual quanto ao moral. Nossas escolhas, aqui, também trazem as responsabilidades delas decorrentes. Lembremos a exortação de Paulo: “somos as cartas vivas do Cristo.” A sociedade em que vivemos é o resultado de nossas escolhas coletivas e individuais.

Ao compreendermos e praticarmos esse conjunto de Leis, alcançaremos a mais elevada: a Lei de Justiça, Amor e Caridade. A Justiça é o respeito aos direitos de cada um, sem o que não existe amor; o Amor e a Caridade com Jesus nos ensinarão a Benevolência, a Indulgencia e o Perdão.

Teremos, então, compreendido: todos nós somos credores de compaixão, misericórdia e amor; erramos igualmente no processo de evolução, mas o perdão nos liberta para ascendermos ao Pai.

Lucia Elena Rodrigues

[1] *Livro dos Espiritos*, parte terceira
[2] *Livro dos Espíritos*, Q. 621
[3] Paulo 1 Coríntios, 6:12

Justiça e direitos naturais

Quase todos nós já nos sentimos injustiçados nas mais diversas situações. Nem sempre, porém, foi fácil reconhecer que nossas escolhas feriram os direitos de alguém. O senso de justiça começa a amadurecer em nós quando o cuidado que esperamos receber também orienta a maneira como tratamos o próximo.

Na questão 879 de *O Livro dos Espíritos*, Allan Kardec pergunta qual seria o caráter de quem praticasse a justiça em toda a sua pureza. A resposta apresenta Jesus como exemplo e une a justiça ao amor pelo próximo e à caridade. Essa ligação nos convida a examinar a forma como exercemos nossos direitos e cumprimos nossos deveres.

Os direitos naturais decorrem da condição humana e independem das leis criadas pelos homens. Na perspectiva espírita, fundamentam-se na igualdade de todos perante Deus, como esclarece a questão 878 de *O Livro dos Espíritos*. O direito à vida é um exemplo, indicado na questão 880. Respeitar esses direitos exige reconhecer no próximo a mesma dignidade que atribuímos a nós e desejar para ele o bem que desejamos receber.

Esse aprendizado acontece nas relações diárias: ao ouvir alguém sem julgá-lo, cumprir um compromisso assumido ou recusar uma vantagem obtida em prejuízo alheio. Também se expressa na defesa de quem sofre uma injustiça. O amor ao próximo pede coragem para agir e cuidado para que nossa intervenção não produza novas humilhações.

Em *O Evangelho segundo o Espiritismo*, capítulo XVII, item 3, o homem de bem toma a caridade como guia de sua conduta. Podemos perguntar a nós mesmos: temos a mesma compreensão com o erro alheio que esperamos para o nosso? Respeitamos quem pensa de modo diferente? Como tratamos quem não pode nos oferecer benefício algum?

Emmanuel, na lição 131 de *Vinha de Luz*, intitulada Consciência lembra que a fé viva requer uma consciência cristalina e nos convida à retidão dos pensamentos. A reflexão alcança nossas intenções: buscamos uma solução justa ou apenas fazer prevalecer nossa vontade? Conseguimos reconhecer o próprio erro e repará-lo?

Em *Reforma Íntima Sem Martírio*, Ermance Dufaux nos convida ao autoconhecimento e ao autoamor como caminhos de transformação. Esse cuidado interior pode nos tornar mais atentos ao próximo e à responsabilidade que sua presença nos solicita. Relembrando a ética da alteridade de Lévinas, Ermance nos ajuda a compreender que rever nossas atitudes implica perceber como elas alcançam a vida de alguém. À luz do Evangelho, praticamos a justiça quando reconhecemos no outro um irmão cujos direitos merecem o mesmo cuidado que desejamos para os nossos.

Carla Silene



Inquietações à frente? O amparo vem de Deus.

Como anda a ansiedade por aí?

Não estejais inquietos por coisa alguma; antes, as vossas petições sejam em tudo conhecidas diante de Deus pela oração e súplica, com ação de graças.[1]

Infelizmente, um dado muito triste que temos alcançado é o de que o Brasil é o país com maior prevalência de ansiedade no mundo. Com 9,3% da população acometida - o que significa o número de 18,6 milhões de pessoas - ocupamos ainda o 5º lugar no mundo em depressão.[2] Uma informação como essa nos pede muita cautela antes de fazermos qualquer inferência. Contudo, algo que já podemos afirmar, de saída, é que estamos submersos em uma realidade psíquica de inquietação e angústias contínuas.

Jung ao trazer o conceito de inconsciente coletivo nos explica que nossas neuroses e angústias são oriundas tanto de questões íntimas como também de questões de âmbitos sociais e culturais. Joanna de Ângelis, no livro *Autodescobrimento: uma busca interior,* apoiando-se nessa teoria, ainda nos informa que a ansiedade não é apenas um distúrbio clínico, mas também um sinal de desconexão espiritual: o ser humano sente-se perdido em meio às pressões externas e ao vazio existencial.

Acredito que já podemos parar por aqui e seguir com essas informações, tecendo algumas reflexões importantes para nossa vida diária. Como espíritas, devemos começar a aplicar em nosso cotidiano algumas atitudes que podem facilitar, ou pelo menos mitigar, alguns estados aflitivos. A primeira conduta que precisamos desenvolver é a de questionarmos, profundamente, por que temos andado ansiosos e aflitos.

Preso em uma cela, em Roma, entre os anos 60-62 d.C., enfrentando grandes riscos e incertezas, Paulo escreve para a comunidade de Filipos, que passava por perseguições, sofrimentos e divisões internas afirmando que eles não precisavam se inquietar por coisa alguma. Quase dois mil anos depois podemos afirmar que nossa realidade brasileira não está tão diferente da filipense.

E, nessa mesma carta, Paulo já aponta uma solução para essas aflições ao exortar que pela ação das preces e súplicas podemos encontrar, junto ao senhor, um estado de quietude e confiança. “E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os vossos corações e os vossos sentimentos em Cristo Jesus.”(Paulo, Filipenses 4:8).

Permanecemos ainda sendo, como Jesus referiu, “homens de pouca fé”. Quando nos propomos a analisar profundamente o motivo de nossas angústias e aflições, não é necessário muito esforço para concluirmos que Joanna de Ângelis está certa: a nossa desconexão de Deus promove um vazio e um sentimento inequívoco de desamparo e desorientação.

A segunda e urgente conduta que precisamos adotar é a de aprimorar e fortalecer nossas rogativas a Deus. É o estado de prece, talvez, o antagonista da ansiedade. Quando nos sentimos cuidados e amparados pelo amor de Deus, não só desenvolvemos coragem para enfrentar tudo como também nos sentimos confiantes e apaziguados. Por outro lado, teremos no amor a quietude e segurança estabelecidos. Nesse tocante, vale a releitura do texto sobre o medo[3], pois sendo ele considerado o pai da ansiedade, iremos encontrar na força do amor a pulsão da vida, da confiança e da plenitude.

Carla Barros

[1] Paulo, Filipenses, 4:6-7
[2] OMS – Global Health Estimates (2017, atualizado em análises de 2025)
[3] JEA, edição junho/2026.

PRATIQUE O CULTO DO EVANGELHO NO LAR

É um recurso espiritual que ajuda na harmonização dos lares, fortalecendo a todos para a superação dos desafios diários.

Reserve de 30 a 60 minutos da sua semana, sempre em dia e horário previamente estabelecidos por você e seus familiares.

1. Prece inicial simples;
2. Se houver participação de crianças, leitura e comentários sobre obra infantil de cunho moral por aproximadamente 15 minutos;
3. Leitura de *O Evangelho Segundo o Espiritismo* ou do Novo Testamento por pelo menos 30 minutos e comentários dos trechos lidos;
4. Leitura de uma lição de livro de moral cristã (*Jesus no Lar*; *Caminho, Verdade e Vida*; *Vinha de Luz*; *Pão Nosso*; ou similares), podendo ser feito breve comentário.
5. Prece de agradecimento e irradiação em favor de todos.

Expediente

Publicação mensal da **Fraternidade Espírita Irmão Glacus**
CNPJ: 19.843.754/0001-31 I Utilidade Pública: Estadual Lei 8.831/85 – Municipal Lei 3.289/81 I Entidade Portadora do CEBAS – Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social I I Editado pela Diretoria de Comunicação - Departamento Jornal.

Presidente:
Omar Ganem
Diretoria de Comunicação:
Claudia Daniel e Marina Salim
Dirigente do Jornal:
Rejane Mary
Jornalista Responsável:
Edna Mara Rocha F. Ragil – Reg. MG 03787 JP-17
Colaboradores:
Kátia Tamiette, Maria do Rosário A. Pereira, Míriam d`Ávila Nunes, Adriana Souza, Vinícius Trindade, Alice Máximo, Frederico Barbosa, Carla Silene, Marina Salim, Mariluce Gelais, Leandro Negreiros Everson Ramos de Oliveira, Janine Gonçalves de Azevedo, Herbert de Oliveira Timóteo, Soraya Raydan, Anderson Felix, André Piancastelli, Silene Norberta da Silva, Juliana Oliveira, Ladimir Freitas.

Revisão:
Equipe do jornal Evangelho e Ação

Fotografia:
Banco de imagens Feig, bancos de imagens gratuitas (Magnific, Flaticon e Pixabay), Edson Flávio e Fabiana Cristina
Ilustrações:
Cláudia Daniel e bancos de imagens gratuitas (Freepik, Pixabay e Openclipart)
Divulgações:
Equipe da Diretoria de Comunicação

Projeto Gráfico:
Fabiana Cristina e Claudia Daniel
Diagramação:
Vera Zenóbio e Rejane Mary
Impressão:
O jornal Evangelho e Ação está sendo disponibilizado somente em formato digital.
Site: www.feig.org.br
Depto. Associados: (31) 3411-8636

Endereço para correspondência:
Jornal Evangelho e Ação/
Fraternidade Espírita Irmão Glacus
Rua Henrique Gorceix, n° 30, Bairro Padre Eustáquio ou pelo email: contato@glacus.org.br
Frases de rodapé extraídas do livro *Espera servindo* - texto Coragem, pelo espírito Emmanuel, psicografado por Francisco Cândido Xavier.

Cantinho da Criança

Muitas mãos, um mesmo amor

Texto: Alice Máximo Arte: Claudia Daniel Vetores: brgfx/Magnific

Você já pensou em quantas mãos ajudam a preparar e servir uma sopa? Na Fraternidade Espírita Irmão Glacus, muitas pessoas trabalham juntas para cuidar de quem precisa.

A Fraternidade oferece alimentos, roupas, cuidados de saúde, escuta e visitas fraternas. Também promove cursos, palestras, estudos e evangelização para crianças e jovens. Na Fundação, a educação abre caminhos para crianças e famílias.

No plano terrestre, essas atividades aliviam necessidades e criam oportunidades.
No plano espiritual, segundo a Doutrina Espírita, a prática do bem ajuda todos a crescer. Os bons Espíritos inspiram e amparam os trabalhadores, enquanto as mãos aqui na Terra transformam o amor em ação.

Você também pode participar dessa corrente do bem: escute um amigo, compartilhe o que tem e trate as pessoas com carinho.

ATIVIDADE — MINHA MÃO NA CORRENTE DO BEM

Imagine que uma criança separou um brinquedo em bom estado para doar. Mas antes de entregá-lo, ela percebeu que ele precisava ser limpo e que havia uma peça solta.

O que você faria no lugar dela?

Desenhe ou escreva três passos para que o brinquedo chegue para outra criança:

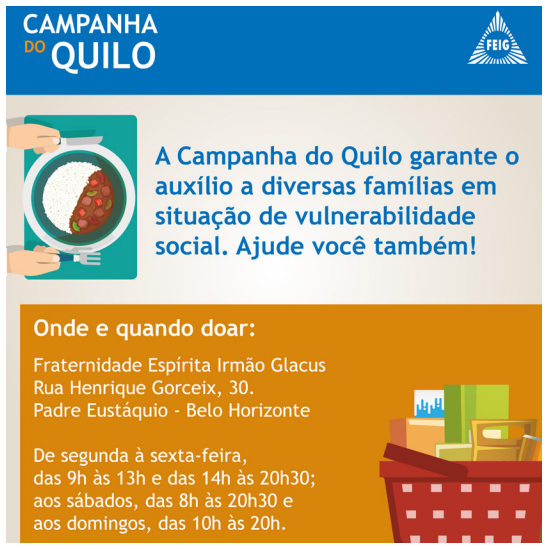
1. **Como eu prepararia o brinquedo?**
2. **Eu pediria ajuda para alguém?**
3. **Como a criança que o receber vai se sentir?**



PARA PENSAR:

Que tarefa da Fraternidade você gostaria de conhecer ou ajudar a realizar? Por quê?









FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS
Rua Henrique Gorceix,30 - Bairro Padre Eustáquio - CEP 30720-416
Belo Horizonte - MG - Fone:(31) 3411-9299 - www.feig.org.br

Coragem!... Serve e segue. Deus nos sustentará.